



Encontro Internacional sobre Gestão
Empresarial e Meio Ambiente

ISSN: 2359-1048
Dezembro 2016

ESTUDO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA ECOEFICIÊNCIA PARA A MELHORIA DO DESEMPENHO ECONÔMICO DAS ORGANIZAÇÕES CONFORME AS PUBLICAÇÕES DO CNEG NOS ANOS DE 2008 A 2013

JERICA HERINGER VIEIRA

FACIG - FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE MANHUAÇU
faranamariano@gmail.com

MONICA DE OLIVEIRA COSTA

FAVENI
faranamariano@gmail.com

FARANA DE OLIVEIRA MARIANO

FACIG - FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE MANHUAÇU
faranamariano@yahoo.com.br

FABRICIO AFONSO DE SOUZA

FACIG - FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE MANHUAÇU
superfarana@hotmail.com

ESTUDO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA ECOEFICIÊNCIA PARA A MELHORIA DO DESEMPENHO ECONÔMICO DAS ORGANIZAÇÕES CONFORME AS PUBLICAÇÕES DO CNEG NOS ANOS DE 2008 A 2013

RESUMO

No mundo dos negócios, constantemente surgem tendências que, pouco a pouco são incorporadas à rotina das organizações. Um assunto que, atualmente passa por um processo de amadurecimento é a Ecoeficiência Empresarial, que, em poucas palavras, significa produzir mais e melhor, com o mínimo de recursos e impacto ambiental. A Ecoeficiência surgiu com o objetivo inicial de diminuir o impacto causado pelas grandes organizações ao meio ambiente, fazendo com que a economia crescesse não só em números, mas também em qualidade. O objetivo do trabalho foi verificar quais contribuições da Ecoeficiência no processo de melhoria do desempenho econômico das organizações que foram apresentadas com maior frequência nas publicações do Congresso Nacional de Excelência em Gestão (CNEG) entre os anos de 2008 a 2013. A abordagem metodológica qualitativa é considerada descritiva. Foram filtrados 41 artigos, sendo os dados coletados apresentados em quadros que contém as informações sobre os trabalhos utilizados e todas as contribuições citadas pelos autores. Observou-se que a Redução ou Eliminação de Desperdícios, o Aumento da Produtividade, o Aumento da Lucratividade, e a Valorização da Empresa e/ou dos Produtos ou Serviços perante o Mercado obtiveram significativas representatividades em relação às demais contribuições citadas. A partir dos resultados encontrados, pôde-se concluir que a obtenção de Vantagens Competitivas, a Redução de Custos e a Melhoria ou Fortalecimento da Imagem Ambiental e/ou Reputação da Empresa Perante a Sociedade, foram as contribuições citadas com maior frequência na amostra utilizada.

Palavras Chave: Ecoeficiência, Benefícios Econômicos, Desenvolvimento Sustentável.

STUDY ON THE CONTRIBUTION OF ECO-EFFICIENCY FOR THE IMPROVEMENT OF THE ECONOMIC PERFORMANCE OF ORGANIZATIONS AS THE CNEG PUBLICATIONS IN THE YEARS 2008 TO 2013

ABSTRACT

In the business world, constantly arise tendencies that are gradually incorporated into the routine of organizations. A matter which is currently undergoing a process of maturation is the Corporate Eco-efficiency, which, in a nutshell, means producing more and better, with minimal resources and environmental impact. The Ecoefficiency came up with the initial goal of reducing the impact caused by large organizations to the environment, causing the economy to grow not only in numbers but also in quality. The aim of the study was to determine which contributions of eco-efficiency in the process of improving the economic performance of organizations that have been presented more frequently in publications of the National Congress of Management Excellence (CNEG) between the years 2008 to 2013. The qualitative approach is considered descriptive. 41 articles were filtered, and the collected data presented in tables containing information about the used works and contributions cited by the authors. It was observed that the reduction or elimination of waste, Increased Productivity, Increased Profitability, and Company Valuation and / or products or services before the market had significant representativeness in relation to other cited contributions. From these results, it could be concluded that obtaining Competitive Advantages in Reducing Costs and Improving and Strengthening Environmental Image and / or Company Reputation In view of the Company, were the contributions cited more frequently in the sample used.

Keywords: Eco-Efficiency, Economic Benefits, Sustainable Development.

1. INTRODUÇÃO

No mundo dos negócios, constantemente surgem tendências que, pouco a pouco são incorporadas à rotina das organizações. Um assunto que, atualmente passa por um processo de amadurecimento é a Ecoeficiência Empresarial, que, em poucas palavras, significa produzir mais e melhor, com o mínimo de recursos e impacto ambiental (ESGOLMIM; SOUZA, 2010).

A Ecoeficiência surgiu com o objetivo inicial de diminuir o impacto causado pelas grandes organizações ao meio ambiente, fazendo com que a economia crescesse não só em números, mas também em qualidade. Aos poucos, ela está sendo incluída também na lista de preocupações das pequenas e médias empresas, seja para cumprir obrigações legais, ou por interesses mercadológicos e econômicos, ou ainda, por pressão da própria sociedade, que está cada dia mais consciente de que precisa proteger o planeta em que vive (COSTA; SILVA; MATTOS, 2011).

Vários autores que já escreveram sobre o tema, relatando as contribuições que a Ecoeficiência pode trazer para as organizações, tiveram seus trabalhos publicados, podendo os mesmos ser encontrados no site do Congresso Nacional de Excelência em Gestão (CNEG), criado com o objetivo de promover discussões sobre uma melhor Gestão e Responsabilidade Social Organizacional.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo verificar quais são essas contribuições obtidas através da Ecoeficiência e que melhoram o desempenho econômico das organizações, apresentadas com maior frequência nas publicações do CNEG.

Portanto, surge o seguinte questionamento: Quais contribuições da Ecoeficiência no processo de melhoria do desempenho econômico das organizações foram apresentadas com maior frequência nas publicações do CNEG entre os anos de 2008 e 2013?

Assim, esta pesquisa poderá servir de incentivo às empresas que já praticam atitudes ecoeficientes, no sentido de continuarem nesse caminho, e também àquelas organizações que ainda não se dispuseram a tais práticas, mas que podem usufruir de inúmeras vantagens que, talvez, nem saibam.

Para atender aos objetivos propostos, foi realizado um levantamento das contribuições descritas por vários autores. A amostra conta com 41 artigos, escolhidos tendo como base os critérios de conter no título e/ou nas palavras-chave termos relacionados à Ecoeficiência e, no resumo ou na conclusão, vantagens, benefícios ou resultados alcançados com atitudes ecoeficientes. Os artigos foram apresentados em quadros que contém Título, Autor (es) e as Contribuições citadas nos trabalhos, separados por ano e seguidos pelo percentual de frequência dessas contribuições em cada ano.

O trabalho é composto de tópicos que relatam uma breve contextualização da Ecoeficiência, algumas de suas definições, o caminho a ser percorrido para alcançá-la e as vantagens que a mesma pode trazer para as organizações e para a sociedade em geral.

Concluiu-se que a obtenção de Vantagens Competitivas, a Redução de Custos e a Melhoria ou Fortalecimento da Imagem Ambiental e/ou Reputação da Empresa Perante a Sociedade, foram as contribuições citadas com maior frequência na amostra utilizada.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SURGIMENTO DOS TERMOS “VERDES”

A sociedade moderna, influenciada pelo capitalismo, passou a dar prioridade ao lucro, retirando os recursos naturais como se fossem inesgotáveis, sem nenhuma preocupação com as futuras gerações, considerando a natureza como inacabável. A partir da década de 1980, começou a existir um considerável aumento do processo de busca pela mudança dessas atitudes e desse modo de pensar, incentivando um pensamento mais sustentável. Essa mudança no comportamento da sociedade é o objetivo da Educação Ambiental, que busca conseguir uma sensibilização da relação entre Humanidade e Natureza, obtendo uma interação positiva entre homem e o meio ambiente (LIMA; GOMES; XAVIER, 2010).

A consciência de que o meio ambiente precisava de cuidados ganhou força na década de 80, período conhecido como “Revolução Verde”, no qual a sociedade começou a perceber que a diminuição dos impactos negativos no meio ambiente seria benéfico para todos (ALVES *et al.*, 2009).

Objetivando melhorar sua imagem no mercado, e conseqüentemente alcançar novos públicos e clientes, como os ambientalistas, muitas empresas têm adotado novos hábitos na escolha de seus produtos, optando pelos que são ecologicamente corretos, tendo em vista que é notório o fato de que essa parcela da sociedade tem crescido e se multiplicado (LIMA; GOMES; XAVIER, 2010).

Termos e conceitos que surgiram nos últimos anos, como “ambientalismo”, “consumerismo”, “sustentabilidade”, “desenvolvimento sustentável”, “atitudes ecologicamente corretas”, “ecoefficiência” entre outros, estão se tornando conhecidos e populares por conta dos meios de comunicação, principalmente a mídia televisiva (FARIAS; TEIXEIRA, 2002).

Através de pesquisas e experiências realizadas, chegou-se à conclusão que as empresas mais bem administradas e controladas têm seus custos reduzidos porque economizam água, energia elétrica, utilizam menos matérias primas, geram menos lixo, e reciclam, reutilizam ou vendem resíduos, gastando menos com controle de poluição (FARIAS; TEIXEIRA, 2002).

O fato de as empresas atuais estarem trabalhando seguindo os padrões mínimos de segurança ambiental, optando por produtos considerados ambientalmente saudáveis e rejeitando aqueles que não oferecem esta garantia, está relacionado ao reconhecimento de que a sociedade em geral está mais preocupada em proteger a vida no planeta. Essa situação é chamada de “consumerismo ambiental”, que está provocando consideráveis mudanças no marketing dos negócios (CASTRO *et al.*, 1998 *apud* FARIAS; TEIXEIRA, 2002).

“Hoje em dia, a gestão concentra-se no desenvolvimento e implementação de uma estratégia de negócios, que engloba o imperativo da sustentabilidade” (CEDBS, 2000, p.10)

2.2 ECOEFICIÊNCIA

A ideia de que prevenir a poluição e evitar desperdícios traz benefícios financeiros, já existia antes mesmo da criação do termo Ecoeficiência, que foi utilizado pela primeira vez em 1990, por investigadores na cidade de Basileia, na Suíça (CEBDS, 2000). Seu conceito no Brasil começou a ser delineado em 1996, através do *World Business Council of Sustainable Development* (WBCSD), traduzido ao português como Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) (MOREIRA; SISINNO, 2005).

Esse conceito, proposto pelo CEBDS:

...visa criar mais valor econômico com menos impacto ambiental e oportunidades de novos negócios através da razão entre o valor, ou o custo de produção, ou do serviço, pelo seu impacto ambiental correspondente (COSTA; SILVA; MATTOS, 2011, p.10).

Ecoeficiência é um processo que direciona investimentos e desenvolve tecnologias para gerar valor aos acionistas, minimizando o consumo de recursos, e reduzindo o desperdício e a poluição, ou seja, gerando benefício econômico financeiro (RIBEIRO; VELLANI, 2007).

A Rede Brasileira de Produção Mais Limpa (RBPL) incentiva o desenvolvimento sustentável e difunde o conceito de Ecoeficiência e a metodologia de Produção Mais Limpa (PmaisL) como ferramentas para aumentar a competitividade e a responsabilidade ambiental nas empresas brasileiras (MOREIRA; SISINNO, 2005).

A PmaisL é a aplicação contínua de uma estratégia técnica, econômica e ambiental, integrada aos processos, produtos e serviços, a fim de aumentar a eficiência no uso de matérias-primas, água e energia, mediante a não geração, minimização ou reciclagem de resíduos e emissões gerados em um processo produtivo, trazendo benefícios econômicos, ambientais e de saúde ocupacional (CEBDS *apud* Moreira; Sissino, 2005, p. 4).

O PmaisL tem muito em comum com a Ecoeficiência, considerando que os dois conceitos foram criados paralelamente, e continuam a ser aperfeiçoados através de constantes trocas de conhecimentos e experiências, sendo reforçados mutuamente (CEBDS, 2000).

A Ecoeficiência é baseada em três pilares: econômico, ambiental e social. Portanto, se uma empresa é economicamente rentável, ambientalmente compatível e socialmente justa, pode ser considerada ecoeficiente, e estará aumentando suas chances de permanência no mercado (NASCIMENTO, 2000).

Segundo Vellani e Gomes (2010, p.13), “a ecoeficiência pode ser obtida com a manutenção de atividades ambientais que agem sobre o resíduo gerado pelas próprias operações da empresa”.

A Ecoeficiência atinge-se através da oferta de bens e serviços a preços competitivos, que, por um lado, satisfaçam as necessidades humanas e contribuam para a qualidade de vida e, por outro, reduzam progressivamente o impacto ecológico e a intensidade de utilização de recursos ao longo do ciclo de vida, até atingirem um nível, que, pelo menos, respeite a capacidade de sustentação estimada para o planeta Terra (CEBDS, 2000, p. 9).

Ou seja, a Ecoeficiência traduz a proposta de produzir mais, com menos uso de recursos ambientais, a partir de processos economicamente mais eficientes (CEBDS, 2000). Ela é medida pela relação entre o valor do produto ou serviço e a influência ambiental (FURTADO, 2001).

A Agência Européia para o Ambiente define a ecoeficiência como “mais bem-estar a partir de menos natureza”, afirmando que isso é possível através da separação da utilização de recursos e descargas poluentes do desenvolvimento econômico (CEBDS, 2000, p.9)

Para Almeida (2002) *apud* Costa, Silva e Mattos (2011, p.10), “a ecoeficiência é uma filosofia de gestão empresarial que incorpora a gestão ambiental e o seu principal objetivo é fazer a economia crescer qualitativamente, não quantitativamente”.

Ela reúne dois dos três elementos da sustentabilidade, progresso econômico e ecológico, utilizando os recursos de forma mais eficiente e reduzindo as emissões de substâncias prejudiciais ao ambiente (CEBDS, 2000).

“A ideia é gerar valor sem comprometer os ecossistemas e principalmente os serviços ofertados naturalmente pela natureza como água potável, ar oxigenado e alimento” (VELLANI; GOMES, 2010, p.13).

“A ecoeficiência cria mais valor com menos recursos, através de novas concepções dos produtos e serviços e soluções inovadoras... ela é um trabalho em progresso, e continuará a sê-lo, porque na sua essência é um processo dinâmico e não estático... ela é o conceito-chave para ajudar as empresas, indivíduos, governos e outras organizações a tornarem-se mais sustentáveis” (CEDBS, 2000, p.6, 10 e 13).

Enfim, a Ecoeficiência é um conceito em constante aprimoramento e formação, que pode ser utilizado para diversas finalidades e ser aplicada em vários níveis (CEBDS, 2000).

2.3 BUSCA PELA ECOEFICIÊNCIA

Segundo Moreira e Sisino (2005), fatores como problemas operacionais, má qualidade de materiais e falta de treinamento adequado das equipes de trabalho podem ocasionar desperdícios como gastos excessivos com água, energia e materiais nas organizações, o que não poderia ocorrer em uma empresa que busca a Ecoeficiência. Assim, devem ser feitos monitoramentos constantes a fim de identificar tais problemas, pois podem estar ocorrendo ocultamente, sem que se perceba facilmente.

A adoção de medidas ecoeficientes nas empresas não causam grandes dispêndios financeiros, pois o alcance de melhorias ambientais e ganhos significativos podem ser obtidos com simples mudanças em procedimentos (ALVES *et al.*, 2009).

Sobre o fator humano, Moreira e Sisino (2005, p. 6) escrevem:

A capacitação dos profissionais é de extrema importância dentro da concepção da ecoeficiência, uma vez que um dos instrumentos fundamentais para a redução dos desperdícios consiste no treinamento e na conscientização dos técnicos quanto à influência de seus procedimentos para a diminuição da geração de efluentes e resíduos sólidos.

Segundo Ribeiro e Vellani (2007), a integração entre aspectos econômicos, sociais e ecológicos dos negócios, são objetivos do Desenvolvimento Sustentável, que converge para a Ecoeficiência.

A adoção de um Sistema de Gestão Ambiental proporciona às organizações a possibilidade de obter resultados econômicos decorrentes da redução na geração de resíduos e eliminação de desperdícios em seus processos (SAVI, 2008).

A implantação do conceito de não-geração e redução da geração de resíduos na sua origem, é um poderoso aliado no processo rumo à Ecoeficiência nas empresas, pois ocasiona uma facilidade na identificação das perdas e desperdícios, aumento da competitividade de mercado, redução de custos, demandas legais, conscientização da população e preservação ambiental (MOREIRA; SISINNO, 2005).

2.4 VANTAGENS OBTIDAS COM A ECOEFICIÊNCIA

A chamada Produção Mais Limpa, que baseia-se no fato de que os resíduos dos sistemas produtivos um dia já foram matéria-prima, e que portanto foram comprados e pagos como tal, faz com que as matérias-primas seja melhor utilizadas, ou seja, ocasiona uma otimização do processo. Dessa forma, ocorre um aumento da produtividade e uma diminuição dos resíduos, o que traz um resultado financeiro para a empresa, chamado de benefício econômico (NASCIMENTO, 2000).

Estudos mostram que as grandes empresas demonstram resultados positivos decorrentes da adoção de medidas ecoeficientes, o que serve de incentivo para as micro e pequenas empresas, tendo em vista que medidas voltadas para um melhor desempenho ambiental são benéficas para o desempenho das empresas e que medidas ecoeficientes são uma alternativa de inovação ambiental de baixos custos, pois são adquiridas com simples e pequenas ações (ALVES *et al.*, 2009).

A ecoeficiência, que proporciona uma melhor compatibilização dos processos produtivos com os recursos naturais do planeta, é resultado da adoção da Produção Mais Limpa, uma vez que aumenta a eficiência das empresas e a competitividade dos produtos, racionalizando o uso da energia elétrica, da água e de todas as matérias-primas usadas pelos diversos setores de produção (NASCIMENTO, 2000).

Segundo Castro *et al.*, (1998) *apud* Farias e Teixeira (2002), os investimentos industriais que objetivam contribuir com o sucesso e a evolução da questão ambiental podem ocasionar o surgimento de novas empresas, como por exemplo: indústrias de reciclagem e limpeza, e de medição e controle de impactos ambientais, o que significa que além de proteger o meio ambiente, atitudes sustentáveis e ecológicas na esfera dos negócios podem dar emprego a centenas de pessoas que precisam e aguardam uma oportunidade.

Empresas que adotam características baseadas na ecoeficiência melhoram a qualidade de seus produtos e serviços, reduzem custos e desperdícios, geram menos resíduos, e melhoram sua imagem perante a sociedade (ALVES *et al.*, 2009). De acordo com Ribeiro e Vellani (2007), “negócio ecoeficiente reduz o desperdício e obtém mais lucros”.

A produção ecoeficiente é uma oportunidade de aumento no grau de competitividade entre as micro e pequenas empresas, devido à redução de custos, crescimento dos lucros, maior produtividade e melhoria da qualidade da empresa (ALVES *et al.* 2009).

A ecoeficiência é uma aliada rumo a um melhor desempenho e a um aumento de ganho competitivo, utilizando-se de ações preventivas e de monitoramento pelas empresas, reduzindo desperdícios, gastos desnecessários, impactos negativos, custos e despesas operacionais e maximizando o lucro e os resultados positivos das organizações (ALVES *et al.*, 2009).

Portanto, várias são as vantagens que a Ecoeficiência proporciona. Tais como: minimização dos danos ambientais, o que reduz os riscos e as responsabilidades derivadas; melhoria da eficiência e competitividade, o que favorece a inovação; melhoria da imagem e do relacionamento com os órgãos ambientais e com a sociedade, entre outros (Moreira; Sissino, 2005).

Segundo Savi (2008), “as organizações que tomarem decisões estratégicas integradas à questão ambiental e ecológica conseguirão significativas vantagens competitivas. E essa realidade já é de conhecimento de várias empresas brasileiras”

As empresas, em particular, podem atingir grandes melhorias em áreas onde os recursos, anteriormente, não eram utilizados de forma eficiente (CEBDS, 2000, p. 12).

“As oportunidades da ecoeficiência não se limitam às empresas grandes e internacionais. As pequenas e médias empresas (PME’s) e os micro negócios podem também se beneficiar com soluções ecoeficientes” (CEBDS, 2000, p. 10).

Segundo Savi (2008, p. 6):

... para continuar concorrendo em mercados cada vez mais competitivos, as empresas devem tomar conhecimento e resolver os problemas ambientais decorrentes de seus processos produtivos, caso contrário, perderão gradativamente seu espaço entre os consumidores mais exigentes e preocupados com o meio ambiente.

Enfim, o fato de as empresas estarem adotando medidas para conscientização ecológica de seus gestores e funcionários, está gerando diversos benefícios para as mesmas, como: aceitação da sociedade, aceitação do produto e/ou serviço, satisfação do cliente, conquistas de novos mercados, facilidades na obtenção de financiamentos, redução de custos e incentivos governamentais (LEITE; OLIVEIRA; SANTOS, 2011).

Os mercados financeiros sabem que as empresas que desenvolvem atitudes sustentáveis e adotam práticas ecoeficientes ultrapassam facilmente o desempenho de suas concorrentes (CEBDS, 2000).

3. METODOLOGIA

Gil (2008) afirma que para uma pesquisa ser considerada científica, essa deve seguir técnicas e ser baseada em métodos que possibilitem chegar a um conhecimento.

Com o objetivo de verificar quais contribuições da Ecoeficiência no processo de melhoria do desempenho econômico das organizações foram apresentadas com maior frequência nas publicações do Congresso Nacional de Excelência em Gestão (CNEG) entre os anos de 2008 a 2013, o presente estudo pode ser caracterizado como uma pesquisa descritiva, uma vez que descreve alguma coisa, normalmente características (MALHOTRA, 2006).

Segundo Bertucci (2009, p. 50):

As pesquisas descritivas não constituem tipos menores de pesquisa e, embora transmitam inicialmente a ideia de que apenas relatam ou descrevem uma situação, elas têm como objetivo principal estabelecer relações entre as variáveis analisadas e levantar hipóteses ou possibilidades para explicar essas relações.

Assim, as pesquisas descritivas têm como objetivo principal a descrição de características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2008).

Quanto à técnica, o estudo utiliza-se da pesquisa documental, que, conforme Bertucci (2009, p. 57):

Consiste na realização do trabalho monográfico tendo como referência a leitura, a análise e a interpretação de documentos existentes acerca de um determinado fenômeno. Esses materiais tanto podem ser livros e artigos científicos, como também outros relatórios de pesquisa, documentos internos disponibilizados por órgãos públicos, organizações ou famílias, documentos de época, fotos, gravações, informações extraídas de jornais, revistas e boletins.

No que se refere à coleta documental, o trabalho utiliza como fonte os dados secundários, que segundo Bertucci (2009), são documentos disponibilizados ao público, como informações disponíveis na Internet, livros, artigos, jornais, documentos de empresa, entre outros.

O estudo pode ser ainda considerado qualitativo, uma vez que planeja agregar valores à ótica do mundo dos sujeitos, com análises interpretativas e amostras acessíveis (VERGARA, 2005).

Os dados foram extraídos de artigos publicados no Congresso Nacional de Excelência em Gestão (CNEG), entre os anos de 2008 e 2013, escolhidos tendo como base os seguintes critérios: conter no título e/ou nas palavras-chave termos relacionados à Ecoeficiência e, no resumo ou na conclusão, vantagens, benefícios ou resultados alcançados com atitudes ecoeficientes.

Após essa filtragem, os artigos selecionados foram separados por ano de publicação, tendo seu Título e Autor (es) discriminados, juntamente com as contribuições citadas nos trabalhos, seguidos pelo percentual de frequência dessas contribuições em cada ano, atendendo assim, o os objetivos da pesquisa.

O CNEG, que acontece no Estado do Rio de Janeiro, foi criado com o objetivo de atenuar a carência de integração e de trocas de conhecimentos teórico e prático no campo da Gestão e Responsabilidade Social Organizacional. Entende-se que somente a absorção do conhecimento pelas organizações brasileiras poderá criar a massa crítica necessária para levar mudanças à nossa sociedade, tendo o propósito de compartilhar estudos e iniciativas realizadas no âmbito de sistemas de gestão sustentável, duradouros e de responsabilidade socioambiental.

Nesse sentido, o evento incentiva profundamente todas as áreas de sistemas de gestão sustentável e da responsabilidade social das organizações, e aborda temas relacionados à Gestão de Resíduos, Gestão de Riscos e Crises, Educação Ambiental, Produção mais limpa, Gestão pela Qualidade, Gestão Econômica e Financeira, Gestão Ambiental & Sustentabilidade, Estratégia e Competitividade, Ética e Responsabilidade Social, Indicadores de Sustentabilidade, Gestão da Produção, Gestão Estratégica e Organizacional, Gestão do Conhecimento Organizacional e Educação em Sistema de Gestão, Governança Corporativa e Ética Organizacional, Responsabilidade Socioambiental, entre outros.

A seguir temos uma relação dos temas centrais das 9 (nove) edições do CNEG, conforme o site do referido Congresso:

- 1ª Edição (2001): Organizações Sustentáveis;
- 2ª Edição (2004) e 3ª Edição (2006): Gestão de Organizações Sustentáveis;
- 4ª Edição (2008): Responsabilidade Socioambiental das Organizações
- 5ª Edição (2009): Gestão do conhecimento para a sustentabilidade
- 6ª Edição (2010): Energia, Inovação, Tecnologia e Complexidade para a Gestão Sustentável;
- 7ª Edição (2011): Gestão de Riscos para a Sustentabilidade;
- 8ª Edição (2012): Sustentabilidade Organizacional;
- 9ª Edição (2013): Gestão e a Responsabilidade Social Organizacional.

4. APRESENTAÇÃO DO MATERIAL COLETADO E ANÁLISE DOS DADOS

Nos quadros abaixo, são apresentados os 41 artigos utilizados na preparação do trabalho, com identificação de Título e Autor (es), contendo as contribuições da Ecoeficiência no processo de melhoria do desempenho econômico das organizações que foram citadas pelos autores, separados por ano de publicação. São apresentados também os percentuais de frequência das contribuições citadas ano a ano, além do percentual global.

Os trabalhos foram escolhidos tendo como base os critérios de conter no título e/ou nas palavras-chave termos relacionados à Ecoeficiência e, no resumo ou na conclusão, vantagens, benefícios ou resultados alcançados com atitudes ecoeficientes.

4.1 APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS FILTRADOS QUE FORAM PUBLICADOS NO ANO DE 2008

TÍTULO	AUTOR (ES)	CONTRIBUIÇÕES DA ECOEFICIÊNCIA NO PROCESSO DE MELHORIA DO DESEMPENHO ECONÔMICO DAS ORGANIZAÇÕES
Governança Corporativa Sustentável e vantagem na implementação da Produção Mais Limpa: Um estudo de caso	Oduvaldo Vendrametto, José Benedito Sacomano, Luiz Eduardo de Carvalho Chaves, Osmildo Sobral dos Santos e Geraldo Cardoso de Oliveira Neto	Redução dos custos; aumento da produtividade; minimização do uso de recursos; redução no consumo de energia; melhor aproveitamento de matéria-prima; redução de gastos desnecessários; melhoria da imagem da empresa no mercado.
Ecoeficiência no tratamento de resíduos das empresas hoteleiras: Um estudo de caso	Geórgia Maria Mangueira de Almeida, André Fernando Uébe Mansur e André Luís Policani Freitas	Melhoria da reputação; redução de custos; aumento da eficiência do processo produtivo; redução no consumo de energia; diferencial competitivo.
Aliança Sustentável – crescimento	Geraldo Cardoso de Oliveira Neto, Oduvaldo Vendrametto, José	Redução de custos; vantagem competitiva; agrega valor

econômico e sustentabilidade	Benedito Sacomano, Osvaldo D'Ángelo Perretti e Osmildo Sobral dos Santos	aos produtos.
Desenvolvimento local Sustentável e competitividade em arranjos produtivos locais	Hamilton de Souza Pinto e Helder Gomes Costa	Competitividade empresarial; geração de empregos e renda; crescimento econômico.

Quadro 1: Artigos utilizados na preparação do trabalho - Ano 2008

Fonte: Dados da Pesquisa

O Quadro 1 apresenta os 4 artigos publicados em 2008 que foram utilizados na preparação do trabalho, e discrimina as contribuições da Ecoeficiência no processo de melhoria do desempenho econômico das empresas citadas pelos autores.

4.2 APRESENTAÇÃO DOS PERCENTUAIS DE FREQUÊNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES CITADAS NOS TRABALHOS DO ANO DE 2008

CONTRIBUIÇÕES DA ECOEFICIÊNCIA NO PROCESSO DE MELHORIA DO DESEMPENHO ECONÔMICO DAS ORGANIZAÇÕES	Nº DE TRABALHOS QUE CITAM ESSAS CONTRIBUIÇÕES	%
Redução dos custos	3	16,67
Vantagens competitivas	3	16,67
Melhoria da imagem ou reputação da empresa no mercado	2	11,12
Redução no consumo de energia	2	11,12
Aumento da eficiência produtiva	1	5,55
Aumento da produtividade	1	5,55
Aumento da valorização dos produtos	1	5,55
Crescimento econômico	1	5,55
Geração de empregos ou renda	1	5,55
Melhor aproveitamento de matéria -prima	1	5,55
Minimização do uso de recursos	1	5,55
Redução de gastos desnecessários	1	5,55
TOTAL	18	100

Quadro 2: Percentual de frequência das contribuições citadas - Ano 2008

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota: Dados numéricos arredondados

De acordo com os dados apresentados no Quadro 2, constata-se que, das contribuições citadas nos artigos filtrados, no ano de 2008, a Redução de Custos e a obtenção de Vantagens Competitivas tiveram a maior representatividade, com percentual de 16,67% cada uma, em relação às demais, sendo seguidas pela Melhoria da Imagem ou Reputação da Empresa no Mercado e pela Redução no Consumo de Energia, que obtiveram 11,12% de representatividade cada uma.

4.3 APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS FILTRADOS QUE FORAM PUBLICADOS NO ANO DE 2009

TÍTULO	AUTOR (ES)	CONTRIBUIÇÕES DA ECOEFICIÊNCIA NO PROCESSO DE MELHORIA DO DESEMPENHO ECONÔMICO DAS ORGANIZAÇÕES
Vantagens competitivas obtidas através da implantação de projetos ambientais no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL). Estudo de caso de um aterro sanitário localizado no Espírito Santo	Roberta da Silva Monteiro Marchezi, Sérgio Pinto Amaral, Hélio Ricardo da Fonseca Santos e Munique Maria da Silva Cardoso	Ganhos econômicos; difusão da imagem ambiental; respeitabilidade junto aos clientes; aumento da carteira de clientes; vantagens competitivas.
Responsabilidade Socioambiental e sustentabilidade nas empresas de transportes de Santa Maria – RS	Cleide Andréa Packeiser de Oliveira, Élio Sérgio Denardin e Lisandra Taschetto Murini	Satisfação dos clientes; melhoria da imagem da empresa; conquista de novos mercados; maior competitividade, redução de custos; eliminação de desperdícios; melhoria de desempenho da empresa; aumento da produtividade; redução de riscos com acidentes ambientais, multas e ações judiciais; melhoria da administração da empresa com a utilização de ferramentas de qualidade; maior permanência no mercado; aceitação do consumidor; obtenção de financiamentos com maior facilidade.
Metodologias de Produção Mais Limpa: Um estudo de caso no pólo metal-mecânico da Serra Gaúcha	Eliana Andréa Severo e Pelayo Munhoz Olea	Aumento na geração de lucros; aumento da competitividade e eficiência; melhorias no processo produtivo; aumento da eficácia operacional; melhoria da imagem ambiental; redução dos custos de produção; valorização da marca; redução no consumo de recursos naturais; diminuição de desperdícios; aumento do nível de satisfação dos clientes; aumento da qualidade dos produtos; melhoria no aproveitamento de matéria – prima; aumento da produtividade.

Os princípios da manufatura enxuta e do sistema 5S aplicada à produção de algas em Ubatuba, Litoral Norte do Estado de São Paulo – Sustentabilidade da atividade	Marcelo Vianello Pinto, Giorgio Eugênio Oscare Giacaglia e Marcelo Rebouças de Assis	Melhoria da competitividade; redução de custos e de desperdícios; melhoria da produção.
Real Academia do Chopp: Um estudo de caso sobre uma estratégia de negócio sustentável no ramo cervejeiro	Márcio Silva Borges	Incremento das vendas; ganhos de competitividade; aumento da satisfação dos consumidores.
Meio Ambiente x Indústria de cerveja: Um estudo de caso sobre práticas ambientais responsáveis	Márcio Silva Borges e Silvestre Prado de Souza Neto	Redução de custos e/ou geração de receitas; aumento da eficácia na produção; diminuição de desperdícios.
A viabilidade da Ecoeficiência como fonte de inovação e ganho competitivo nas micro e pequenas empresas brasileiras	Jordânia Louse Silva Alves, Ana Valéria Toscano Barreto Lyra, Abraham Benzaquen Sicsu e Denise Dumke de Medeiros	Melhoria da imagem da empresa; aumento do lucro; melhoria do desempenho operacional; ganhos de competitividade; redução de custos; melhoria da produtividade e da qualidade dos produtos e da empresa; redução de desperdícios e prejuízos; aumento da agilidade dos processos; otimização das ações e recursos; aumento do nível de estabilidade empresarial.
A Ecoeficiência a caminho para a sustentabilidade: o caso do segmento moveleiro da Serra Gaúcha	Eraida Kliper Rossetti, Maria Emília Camargo, Ana Cristina Fachinelli e Pelayo Munhoz Olea.	Crescimento econômico; aumento da lucratividade ou maximização de lucros; aumento da produtividade; ganhos competitivos; alcance de novas fatias do mercado.
A Contabilidade como uma ferramenta para a gestão ambiental	Raísa Cipresso Faria, Fábio José Luz, Louise Maria Aniceto Dias e Vladas Urbanavicius Junior	Vantagens competitivas; redução de custos; redução no consumo de água, energia e matéria prima/ insumos; redução de multas e penalidades por poluição; incremento de receitas; aumento da participação no mercado; melhoria da imagem institucional; aumento da produtividade.

Quadro 3: Artigos utilizados na preparação do trabalho - Ano 2009

Fonte: Dados da Pesquisa

O Quadro 3 apresenta os 9 artigos publicados em 2009 que foram utilizados na preparação do trabalho, e discrimina as contribuições da Ecoeficiência no processo de melhoria do desempenho econômico das empresas citadas pelos autores.

4.4 APRESENTAÇÃO DOS PERCENTUAIS DE FREQUÊNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES CITADAS NOS TRABALHOS DO ANO DE 2009

CONTRIBUIÇÕES DA ECOEFICIÊNCIA NO PROCESSO DE MELHORIA DO DESEMPENHO ECONÔMICO DAS ORGANIZAÇÕES	Nº DE TRABALHOS QUE CITAM ESSAS CONTRIBUIÇÕES	%
Vantagens competitivas	7	10,94
Melhoria da imagem da empresa	5	7,81
Redução de custos	5	7,81
Redução ou eliminação de desperdícios	5	7,81
Aumento da aceitação ou satisfação dos clientes ou consumidores	4	6,25
Aumento da produtividade	4	6,25
Aumento da lucratividade / maximização dos lucros	3	4,69
Conquista de novos mercados	3	4,69
Aumento da eficácia produtiva	2	3,13
Aumento da qualidade dos produtos e da empresa	2	3,13
Aumento na geração de receitas	2	3,13
Maior permanência ou estabilidade no mercado	2	3,13
Melhoria de desempenho da empresa	2	3,13
Melhorias no processo produtivo	2	3,13
Aumento da agilidade dos processos	1	1,56
Aumento da carteira de clientes	1	1,56
Aumento da eficiência operacional	1	1,56
Aumento da respeitabilidade junto aos clientes	1	1,56
Crescimento econômico	1	1,56
Ganhos econômicos	1	1,56
Melhoria da administração da empresa	1	1,56
Melhoria no aproveitamento de matéria – prima	1	1,56
Obtenção de financiamentos com maior facilidade	1	1,56
Otimização das ações e recursos	1	1,56
Redução de multas e penalidades por poluição	1	1,56
Redução de prejuízos	1	1,56
Redução no consumo de água, energia e matéria-prima / insumos	1	1,56
Valorização da marca	1	1,56
Redução de riscos com acidentes ambientais, multas e ações judiciais	1	1,56
Redução no consumo de recursos naturais	1	1,56
TOTAL	64	100

Quadro 4: Percentual de frequência das contribuições citadas - Ano 2009

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota: Dados numéricos arredondados

Dentre as contribuições citadas nos artigos publicados em 2009, apresentados no Quadro 4, a que obteve maior representatividade foi a obtenção de Vantagens Competitivas, com o percentual de 10,94% em relação às demais, Em seguida vieram a Melhoria da imagem da empresa, a Redução de Custos, e a Redução ou eliminação de desperdícios com 7,81% cada.

4.5 APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS FILTRADOS QUE FORAM PUBLICADOS NO ANO DE 2010

TÍTULO	AUTOR (ES)	CONTRIBUIÇÕES DA ECOEFICIÊNCIA NO PROCESSO DE MELHORIA DO DESEMPENHO ECONÔMICO DAS ORGANIZAÇÕES
Viabilidade e sustentabilidade na implantação da logística reversa de pós-consumo	Felipe Eugênio Kich Gontijo e Alexandre Magno de Paula Dias	Otimização do desempenho ambiental e do processo de produção; redução de desperdícios; redução de recursos; maior retorno financeiro; fortalecimento da imagem corporativa; isenções fiscais.
Um estudo sobre a redução de resíduos têxteis e de impactos ambientais em uma indústria de confecções do vestuário	Gabriel Sperandio Milan, Camila Vitorazzi e Zaida Cristiane dos Reis	Otimização dos processos produtivos; valorização perante o mercado; melhoria da reputação e imagem; redução de custos; minimização de desperdícios de matéria-prima; geração de novas oportunidades de negócios.
Inovações implementadas pela EMBRAPA para a promoção do desenvolvimento sustentável do agronegócio e do novo ambiente rural	Maria Cristina Drumond e Castro, e Cezar Augusto Miranda Guedes	Ganhos de eficiência produtiva, qualidade e competitividade.
A sustentabilidade ambiental na construção civil frente à necessidade de um trabalho tecnologicamente inovado	Wagner Costa Botelho, Oduvaldo Vendrametto e Renata Maciel Botelho	Redução de perdas; vantagem competitiva.
Desenvolvimento sustentável nas empresas: estudo de caso empresa multinacional de telecomunicações	Laura Araújo Alves, Gilson Brito Alves Lima e Alberto Leandro Tavares Mota	Vantagens competitivas; melhoria da qualidade; melhoria da imagem institucional; novos consumidores; aumento na lucratividade.
A implementação da metodologia 5S informatizada favorece a filosofia enxuta: vantagens econômicas e ambientais em uma empresa de fabricação de molas	Pedro Luiz de Oliveira Costa Neto, Oduvaldo Vendrametto, Geraldo Cardoso de Oliveira Neto e Paulo José Gnidarxíc	Ganho de tempo; vantagens competitivas; redução de custos; aumento no faturamento mensal.
Sustentabilidade nas organizações brasileiras: conceitos e abordagens	Luís Arruda e Oswaldo Luiz Gonçalves Quelhas	Ganhos de competitividade; redução de custos de produção; ampliação para novos mercados.
Aspectos da geração de valor compartilhado através da responsabilidade socioambiental empresarial estratégica	Adriana Motta Gonzaga e Ana Maria Kirschner	Vantagem competitiva; geração de valor para a empresa.

Quadro 5: Artigos utilizados na preparação do trabalho - Ano 2010

Fonte: Dados da Pesquisa

O Quadro 5 apresenta os 8 artigos publicados em 2009 que foram utilizados na preparação do trabalho, e discrimina as contribuições da Ecoeficiência no processo de melhoria do desempenho econômico das empresas citadas pelos autores.

4.6 APRESENTAÇÃO DOS PERCENTUAIS DE FREQUÊNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES CITADAS NOS TRABALHOS DO ANO DE 2010

CONTRIBUIÇÕES DA ECOEFICIÊNCIA NO PROCESSO DE MELHORIA DO DESEMPENHO ECONÔMICO DAS ORGANIZAÇÕES	Nº DE TRABALHOS QUE CITAM ESSAS CONTRIBUIÇÕES	%
Vantagens competitivas	6	18,75
Melhoria da reputação e imagem	3	9,38
Redução de custos	3	9,38
Aumento da qualidade	2	6,25
Otimização do processo de produção	2	6,25
Redução de desperdícios	2	6,25
Valorização perante o mercado	2	6,25
Ampliação para novos mercados	1	3,12
Aumento da eficiência produtiva	1	3,12
Aumento do retorno financeiro	1	3,12
Aumento na lucratividade	1	3,12
Aumento no faturamento mensal	1	3,12

Ganho de tempo	1	3,12
Geração de novas oportunidades de negócios	1	3,12
Melhoria do desempenho ambiental	1	3,12
Obtenção de isenções fiscais	1	3,12
Obtenção de novos consumidores	1	3,12
Redução de perdas	1	3,12
Redução no uso de recursos	1	3,12
TOTAL	32	100

Quadro 6: Percentual de frequência das contribuições citadas - Ano 2010

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota: Dados numéricos arredondados

Observando o Quadro 6, nota-se que no ano de 2010, a obtenção de Vantagens Competitivas foi a contribuição citada que teve maior representatividade nos artigos estudados, com um percentual de 18,75% em relação às demais. A Melhoria da Reputação e Imagem da Empresa e a Redução de Custos, também tiveram bons índices de representatividade, com um percentual de 9,38% cada uma.

4.7 APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS FILTRADOS QUE FORAM PUBLICADOS NO ANO DE 2011

TÍTULO	AUTOR (ES)	CONTRIBUIÇÕES DA ECOEFICIÊNCIA NO PROCESSO DE MELHORIA DO DESEMPENHO ECONÔMICO DAS ORGANIZAÇÕES
Proposta de práticas de responsabilidade socioambiental para a indústria da construção civil	Rogério Gomes Côrtes, Marcos Muniz Moreira, Oswaldo Luiz Gonçalves Quelhas e Sérgio Luiz Braga França	Melhoria do desempenho financeiro e no relacionamento entre a empresa e as partes interessadas; redução de custos; diminuição de desperdícios.
Práticas sustentáveis para o setor hoteleiro: um estudo no município de Balneário Camboriú/SC	Diane Francine Turczynski e Murilo de Alencar Souza Oliveira	Aumento da competitividade; redução de custos e de recursos naturais como água.
A racionalização de resíduos como fator econômico-estratégico para uma empresa: análise de um setor de troca de óleo	Luciana Torres Correia de Mello, Jamerson Viegas Queiroz, Mariana Torres Correia de Mello e Fernanda Cristina Barbosa Pereira Queiroz	Aumento de receitas; diminuição de gastos; geração de vantagens competitivas.
Gestão Sustentável de resíduos industriais – um exemplo de cadeia verde de suprimentos no setor de reciclagem	Sidnei Castilhos Rodrigues, José Antônio Assunção Peixoto e Leydervan de Souza Xavier	Redução no consumo de energia, água e matéria-prima; redução de custos; ganhos de imagem.
Gestão de riscos e a sustentabilidade em órgãos públicos	Paula Fernanda Mello Lage de Souza	Vantagens competitivas; apoio para obras e ações públicas; redução de desperdícios.
Aplicação da Manutenção Produtiva Total para o alcance da sustentabilidade ambiental	Luciangela Galletti da Costa e Taltibio Araújo Ezequiel	Aumento da eficiência produtiva; eliminação de perdas; melhoria do ambiente de trabalho; aumento da qualidade dos produtos; redução de custos; diminuição de desperdícios de recursos produtivos; aumento das receitas e margens de lucro; aumento da vida útil das máquinas e equipamentos; aumento da produtividade fabril.
Produção Limpa, Produção Mais Limpa, Produção Enxuta, 5S e Manutenção Autônoma – uma proposta metodológica de implantação conjunta	Rodolfo Reinaldo Petter, Caroline Rodrigues Vaz, Luís Maurício Martins de Resende e Paulo Maurício Selig	Eliminação de desperdícios; minimização do tempo de produção; aumento da qualidade dos produtos; melhoria do desempenho organizacional; redução de custos; aumento da eficácia no uso de matérias-primas, água e energia.

Quadro 7: Artigos utilizados na preparação do trabalho - Ano 2011

Fonte: Dados da Pesquisa

O Quadro 7 apresenta os 7 artigos publicados em 2011 que foram utilizados na preparação do trabalho, e discrimina as contribuições da Ecoeficiência no processo de melhoria do desempenho econômico das empresas citadas pelos autores.

4.8 APRESENTAÇÃO DOS PERCENTUAIS DE FREQUÊNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES CITADAS NOS TRABALHOS DO ANO DE 2011

CONTRIBUIÇÕES DA ECOEFICIÊNCIA NO PROCESSO DE MELHORIA DO DESEMPENHO ECONÔMICO DAS ORGANIZAÇÕES	Nº DE TRABALHOS QUE CITAM ESSAS CONTRIBUIÇÕES	%
Redução de custos	5	15,63
Redução ou eliminação de desperdícios	4	12,5
Vantagens Competitivas	3	9,38
Aumento da qualidade dos produtos	2	6,25
Aumento de receitas	2	6,25
Redução no consumo de energia, água e matéria-prima	2	6,25
Aumento da eficácia no uso de matérias-primas, água e energia	1	3,12
Aumento da eficiência produtiva	1	3,12

Aumento da produtividade	1	3,12
Aumento da vida útil das máquinas e equipamentos	1	3,12
Aumento da lucratividade ou margens de lucro	1	3,12
Ganhos de imagem	1	3,12
Melhoria do ambiente de trabalho	1	3,12
Melhoria do desempenho financeiro	1	3,12
Melhoria do desempenho organizacional	1	3,12
Melhoria no relacionamento entre a empresa e as partes interessadas	1	3,12
Minimização do tempo de produção	1	3,12
Obtenção de apoio para obras e ações públicas	1	3,12
Redução de gastos	1	3,12
Redução ou eliminação de perdas	1	3,12
TOTAL	32	100

Quadro 8: Percentual de frequência das contribuições citadas - Ano 2011

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota: Dados numéricos arredondados

Conforme os dados apresentados no Quadro 8, pode-se observar que a contribuição citada pelos autores nos trabalhos publicados em 2011 que teve a maior representatividade foi a Redução de Custos, com um percentual de 15,63% em relação às demais. Em segundo lugar, ficou a Redução ou Eliminação de desperdícios, com 12,5%, e em terceiro lugar ficou a obtenção de Vantagens Competitivas, com 9,38%.

4.9 APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS FILTRADOS QUE FORAM PUBLICADOS NO ANO DE 2012

TÍTULO	AUTOR (ES)	CONTRIBUIÇÕES DA ECOEFICIÊNCIA NO PROCESSO DE MELHORIA DO DESEMPENHO ECONÔMICO DAS ORGANIZAÇÕES
Interesses estratégicos da responsabilidade socioambiental empresarial em uma montadora automobilística: a dinâmica entre a prática da responsabilidade socioambiental e os negócios da organização	Marco Aurélio Ramos e Thaíse Cristina Carvalho Gonçalves	Aumento da lucratividade; vantagens competitivas; redução de custos; melhoria de imagem e reputação.
Framework conceitual sobre a relação entre recursos, estratégias ambientais e desempenho de organizações	Simone Sehnem e Adriana Marques Rossetto	Vantagem competitiva; redução de custos.
Análise estratégica da logística reversa sob a perspectiva da sustentabilidade: um estudo de caso em uma empresa do segmento de cartuchos remanufaturados	Leonardo Lincoln Quirino Duarte, Robson Fernandes Barbosa e Renata Edvânia Costa Gouvêa	Ganhos competitivos; aumento da produtividade; aumento no número de clientes; redução de custos e diminuição de desperdícios.
Análise das práticas gerenciais ambientais de empresas brasileiras sob a ótica da Ecoeficiência	Ana Carolina Vasconcelos Colares, Márcia Athaide Matias e Jacqueline Veneroso Alves da Cunha	Ganhos financeiros; economia de despesas; redução de materiais e energia; aumento da competitividade; aumento da eficiência no uso de matérias-primas, água e energia.

Quadro 9: Artigos utilizados na preparação do trabalho - Ano 2012

Fonte: Dados da Pesquisa

O Quadro 9 apresenta os 4 artigos publicados em 2012 que foram utilizados na preparação do trabalho, e discrimina as contribuições da Ecoeficiência no processo de melhoria do desempenho econômico das empresas citadas pelos autores.

4.10 APRESENTAÇÃO DOS PERCENTUAIS DE FREQUÊNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES CITADAS NOS TRABALHOS DO ANO DE 2012

CONTRIBUIÇÕES DA ECOEFICIÊNCIA NO PROCESSO DE MELHORIA DO DESEMPENHO ECONÔMICO DAS ORGANIZAÇÕES	Nº DE TRABALHOS QUE CITAM ESSAS CONTRIBUIÇÕES	%
Vantagens competitivas	4	25,0
Redução de custos	3	18,75
Aumento da eficiência no uso de matérias-primas, água e energia	1	6,25
Aumento da lucratividade	1	6,25
Aumento da produtividade	1	6,25
Aumento no número de clientes	1	6,25
Economia de despesas	1	6,25
Ganhos financeiros	1	6,25
Melhoria de imagem e reputação	1	6,25
Redução de desperdícios	1	6,25
Redução no uso de materiais e energia	1	6,25

TOTAL	16	100
--------------	-----------	------------

Quadro 10: Percentual de frequência das contribuições citadas - Ano 2012

Fonte: Dados da Pesquisa

Nos artigos publicados em 2012, conforme o Quadro 10, a obtenção de Vantagens Competitivas e a Redução de Custos lideraram os índices de representatividade, sendo seus percentuais 25,0% e 18,75%, respectivamente. As demais contribuições obtiveram a mesma representatividade, 6,25% cada uma.

4.11 APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS FILTRADOS QUE FORAM PUBLICADOS NO ANO DE 2013

TÍTULO	AUTOR (ES)	CONTRIBUIÇÕES DA ECOEFICIÊNCIA NO PROCESSO DE MELHORIA DO DESEMPENHO ECONÔMICO DAS ORGANIZAÇÕES
Uma empresa sustentável e suas contribuições à sociedade: estudo de caso da EDP – Energias do Brasil S.A	Leonardo Fabris Lugoboni, Magno Coelho Dias Amorim, Letícia Sakamoto Soares e Marcus Zittei	Melhoria da imagem e reputação perante a sociedade; incentivos fiscais; facilidade na obtenção de crédito; fortalecimento da marca; incremento da produtividade; aumento da competitividade; melhorias nos processos produtivos.
Sustentabilidade, Produção Mais Limpa e Logística Reversa em uma indústria calçadista: estudo de caso	Luiz Eduardo de Carvalho Chaves, Tadeu Melo Júnior e Cristiano Fugeiro Ferreira	Incremento na lucratividade; melhoria da eficiência dos processos; aumento da produtividade; aumento da eficiência no uso de matérias-primas, água e energia; ganhos financeiros.
Responsabilidade Social Empresarial: benefícios para a sociedade gerando lucratividade para empresas	Izabela Pereira de Azevedo	Retorno financeiro; aumento da satisfação dos funcionários e clientes; promoção da marca da empresa, dos produtos ou serviços; imagem positiva; incentivos fiscais; maiores chances de permanecer e crescer no mercado; aceitação do público; desconto na Declaração do Imposto de Renda; maximização de lucros.
Relevância da implementação de uma gestão ambiental em pequenas e médias empresas	Katherine Teixeira Brandão e Carlos Roberto Coutinho de Souza	Enriquecimento da imagem da empresa; melhoria nos processos produtivos; diminuição de desperdícios; redução de custos.
Desenvolvimento Sustentável no varejo: um estudo em redes de supermercados	Larissa Soares de Lima Mota, Marília Passos Duarte e Vanessa Braz Cassoli	Vantagem competitiva; redução de desperdícios e perdas; minimização de custos; geração de receitas adicionais; fortalecimento da imagem perante a sociedade.
A sustentabilidade como estratégia na gestão de negócios: o caso da empresa Côco Legal	Camille Grandin e Luís Arruda	Obtenção de novos mercados; conquista de novos consumidores; vantagens competitivas; otimização da matéria-prima; redução de desperdícios e custos.
Eficiência energética, sustentabilidade e conforto ambiental: benefícios da habitação social bioclimática	Maurício Teixeira Noya, Ana Seroa e Wagner Abreu	Redução no consumo de energia; melhoria do desempenho térmico/operacional; redução de perdas; redução de custos; aumento da eficiência energética.
TÍTULO	AUTOR (ES)	CONTRIBUIÇÕES DA ECOEFICIÊNCIA NO PROCESSO DE MELHORIA DO DESEMPENHO ECONÔMICO DAS ORGANIZAÇÕES
A implantação do Plano de Política Sustentável na Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS: um estudo de caso	Wanessa Lemosda Silva	Redução de custos com material de consumo, energia elétrica, água; diminuição de desperdícios.
Gestão ambiental e sustentabilidade: um estudo de caso Brookfield Incorporações S.A	Pedro Henrique Loyola Lobo, Tereza Cristina M.P. de Lima e Neilla de Araújo Silva	Diminuição de custos e riscos; redução do desperdício; geração de lucro; melhoria no relacionamento com o cliente; diferencial de competitividade; aumento do valor de mercado; melhoria da imagem e reputação; aumento da produtividade.

Quadro 11: Artigos utilizados na preparação do trabalho - Ano 2013

Fonte: Dados da Pesquisa

O Quadro 11 apresenta os 9 artigos publicados em 2013 que foram utilizados na preparação do trabalho, e discrimina as contribuições da Ecoeficiência no processo de melhoria do desempenho econômico das empresas citadas pelos autores.

4.12 APRESENTAÇÃO DOS PERCENTUAIS DE FREQUÊNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES CITADAS NOS TRABALHOS DO ANO DE 2013

CONTRIBUIÇÕES DA ECOEFICIÊNCIA NO PROCESSO DE MELHORIA DO DESEMPENHO ECONÔMICO DAS ORGANIZAÇÕES	Nº DE TRABALHOS QUE CITAM ESSAS CONTRIBUIÇÕES	%
Redução de custos	6	11,32
Melhoria da imagem e reputação da empresa perante a sociedade	5	9,43
Redução de desperdícios	5	9,43
Vantagens competitivas	4	7,54
Aumento da eficiência no uso de matérias-primas, água e energia	3	5,66
Aumento da lucratividade	3	5,66

Aumento da produtividade	3	5,66
Valorização da marca da empresa, dos produtos ou serviços	3	5,66
Aumento da aceitação ou satisfação do público	2	3,77
Ganhos financeiros	2	3,77
Melhorias nos processos produtivos	2	3,77
Obtenção de incentivos fiscais	2	3,77
Redução de perdas	2	3,77
Ampliação para novos mercados	1	1,89
Conquista de novos consumidores	1	1,89
Desconto na Declaração do Imposto de Renda	1	1,89
Facilidade na obtenção de crédito	1	1,89
Geração de receitas adicionais	1	1,89
Maiores chances de permanecer / crescer no mercado	1	1,89
Melhoria da eficiência dos processos	1	1,89
Melhoria do desempenho operacional	1	1,89
Melhoria no relacionamento com o cliente	1	1,89
Redução de riscos	1	1,89
Redução no consumo de energia	1	1,89
TOTAL	53	100

Quadro 12: Percentual de frequência das contribuições citadas – Ano 2013

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota: Dados numéricos arredondados

Analisando o Quadro 12, referente aos trabalhos publicados em 2013, pode-se verificar que a Redução de Custos obteve a maior representatividade, com um percentual de 11,32%. Logo após vieram a Melhoria da Imagem e Reputação da Empresa Perante a Sociedade e a Redução de Desperdícios com 9,43% cada uma. As Vantagens Competitivas também tiveram boa representatividade, com 7,54% em relação às demais. O Aumento da Eficiência no Uso de Matérias-Primas, Água e Energia, o Aumento da Lucratividade, o Aumento da Produtividade e a Valorização da Marca da Empresa, dos Produtos ou Serviços empataram com 5,66 % cada uma. Com a representatividade de 3,77% cada uma, vieram logo após, as seguintes contribuições: Aumento da Aceitação ou Satisfação do Público (clientes, consumidores e/ ou funcionários), Ganhos Financeiros, Melhorias nos Processos Produtivos, Obtenção de Incentivos Fiscais, e Redução de Perdas. As contribuições restantes representam 1,89% cada uma em relação às demais, sendo elas: Ampliação para Novos Mercados; Aumento do Valor de Mercado; Conquista de Novos Consumidores; Desconto na Declaração do Imposto de Renda; Facilidade na Obtenção de Crédito; Geração de Receitas Adicionais; Maiores Chances de Permanecer / Crescer no Mercado; Melhoria da Eficiência dos Processos; Melhoria do Desempenho Operacional; Melhoria no Relacionamento com o Cliente; Redução de Riscos e; Redução no Consumo de Energia.

4.13 QUADRO DEMONSTRATIVO DE TODAS AS CONTRIBUIÇÕES CITADAS E PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA GLOBAL

No quadro abaixo, apresentam-se todas as contribuições da Ecoeficiência no processo de melhoria do desenvolvimento econômico das organizações, citadas pelos autores dos trabalhos filtrados. Numa amostra de 2008 a 2013, vê-se a quantidade de trabalhos que citaram cada contribuição e o percentual de frequência de cada uma em relação às demais.

CONTRIBUIÇÕES DA ECOEFICIÊNCIA NO PROCESSO DE MELHORIA DO DESEMPENHO ECONÔMICO DAS ORGANIZAÇÕES	Nº DE TRABALHOS QUE CITAM ESSAS CONTRIBUIÇÕES	% GLOBAL
Vantagens competitivas	27	12,57
Redução de custos	25	11,64
Melhoria /fortalecimento da imagem ambiental e/ou reputação da empresa perante a sociedade	17	7,91
Redução ou eliminação de desperdícios	17	7,91
Aumento da produtividade	10	4,66
Aumento da lucratividade	9	4,19
Valorização da empresa e/ou dos produtos ou serviços perante o mercado	7	3,26
Aumento da aceitação ou satisfação do público (clientes, consumidores e/ ou funcionários)	6	2,79
Aumento da qualidade dos produtos	6	2,79
Melhoria do desempenho da empresa (ambiental, financeiro, operacional, produtivo, organizacional...)	6	2,79
Redução no consumo de água, energia e matéria-prima/insumos	6	2,79
Otimização/melhoria do processo produtivo	6	2,79
Aumento na geração de receitas	5	2,33
Redução de perdas/ prejuízos	5	2,33
Ampliação/conquista de novos mercados	4	1,87
Aumento da eficiência no uso de matérias-primas, água e energia	4	1,87

Aumento da eficiência produtiva / operacional	4	1,87
Ganhos Econômicos / Financeiros	4	1,87
Aumento da carteira de clientes / conquista de novos consumidores	4	1,87
Obtenção de incentivos / isenções fiscais	3	1,40
Maior permanência, estabilidade ou chances de crescimento no mercado	3	1,40
Aumento da agilidade / eficiência dos processos	2	0,94
Aumento da eficácia produtiva	2	0,94
Crescimento econômico	2	0,94
Ganho de tempo	2	0,94
Melhoria no aproveitamento de matéria – prima	2	0,94
Melhoria no relacionamento entre a empresa e as partes interessadas	2	0,94
Obtenção de créditos ou financiamentos com maior facilidade	2	0,94
Redução de gastos	2	0,94
Redução do uso de recursos	2	0,94
Aumento da eficácia no uso de matérias-primas, água e energia	1	0,48
Aumento da respeitabilidade junto aos clientes	1	0,48
Aumento da vida útil das máquinas e equipamentos	1	0,48
Aumento do retorno financeiro	1	0,48
Aumento no faturamento mensal	1	0,48
Redução de riscos	1	0,48
Economia de despesas	1	0,48
Geração de empregos ou renda	1	0,48
Geração de novas oportunidades de negócios	1	0,48
Melhoria da administração da empresa	1	0,48
Melhoria do ambiente de trabalho	1	0,48
Obtenção de apoio para obras e ações públicas	1	0,48
Desconto na Declaração do Imposto de Renda	1	0,48
Otimização das ações e recursos	1	0,48
Redução de materiais e energia	1	0,48
Redução de multas e penalidades por poluição	1	0,48
Redução no consumo de recursos naturais	1	0,48
Redução de riscos com acidentes ambientais, multas e ações judiciais	1	0,48
TOTAL	215	100

Quadro 13: Percentual de frequência das contribuições da Ecoeficiência no processo de melhoria do desempenho econômico das organizações citadas nos trabalhos publicados entre 2008 e 2013

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota: Dados numéricos arredondados

O Quadro 13 mostra todas as contribuições da Ecoeficiência no processo de melhoria do desempenho econômico das organizações citadas pelos autores nos trabalhos filtrados que foram publicados entre 2008 e 2013, e a frequência com que foram citadas.

Num total geral, a contribuição da Ecoeficiência no processo de melhoria do desempenho econômico das organizações citada com maior frequência nos artigos utilizados foi a obtenção de Vantagens Competitivas, com um percentual global de 12,57%, sendo citada em 27 dos 41 trabalhos.

A Redução de Custos foi a contribuição com a segunda maior frequência, com um percentual global de 11,64% em relação às demais, sendo citada em 25 artigos.

É visto ainda que os ganhos de imagem, discriminados no trabalho como Melhoria ou Fortalecimento da Imagem Ambiental e/ou Reputação da Empresa, e a Redução ou Eliminação de Desperdícios, obtiveram a terceira posição no *ranking* de frequência, contando com 7,91% de representatividade cada uma.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O conceito de Ecoeficiência vai muito além de preocupação em poupar recursos e prevenir a poluição. Ela passou a ser uma impulsionadora da inovação e da competitividade em todos os tipos de negócios. Os mercados financeiros já reconhecem o considerável valor da Ecoeficiência, pois existem provas cada vez mais evidentes de que as organizações ecoeficientes têm um melhor desempenho econômico e financeiro (CEBDS, 2000).

Tendo em vista o atual cenário de preocupação ambiental, onde a Ecoeficiência se torna uma oportunidade de as organizações conseguirem elevar seus resultados, através dos benefícios que ela pode oferecer às empresas, o presente estudo foi construído com a finalidade de verificar quais as contribuições da Ecoeficiência no processo de melhoria do desempenho econômico foram apresentadas com maior frequência nas publicações do Congresso Nacional de Excelência em Gestão – CNEG, entre os anos de 2008 a 2013.

Os dados foram coletados em uma amostra de 41 artigos filtrados pelos critérios de conter no título e/ou nas palavras-chave termos relacionados à Ecoeficiência e, no resumo ou na conclusão, vantagens, benefícios ou resultados alcançados com atitudes ecoeficientes.

Os trabalhos foram separados por ano de publicação, sendo discriminadas as principais informações dos artigos e as contribuições citadas pelos autores, além da apresentação do percentual de frequência das contribuições citadas ano a ano e também o percentual global.

Foram identificadas várias contribuições, como: Aumento da aceitação ou Satisfação do Público; Aumento da Qualidade dos Produtos; Melhoria do Desempenho Geral da Empresa; Redução no Consumo de Água, Energia e Matéria – prima / Insumos; Melhorias no Processo Produtivo; Redução de Perdas e Prejuízos; Conquista de Novos Mercados; Aumento da Eficiência Produtiva; Aumento da Carteira de Clientes ou Conquista de Novos Consumidores; Maior Permanência, Estabilidade ou Chances de Crescimento no Mercado; Obtenção de Créditos ou Financiamentos com Maior Facilidade, entre outros.

Observou-se que a Redução ou Eliminação de Desperdícios, o Aumento da Produtividade, o Aumento da Lucratividade, e a Valorização da Empresa e/ou dos Produtos ou Serviços perante o Mercado obtiveram significativas representatividades em relação às demais contribuições citadas.

Entretanto, os resultados mostraram que, a obtenção de Vantagens Competitivas, a Redução de Custos e a Melhoria ou Fortalecimento da Imagem Ambiental e/ou Reputação da Empresa Perante a Sociedade, foram as contribuições citadas com maior frequência na amostra utilizada.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jordânia Louse Silva *et al.* **A viabilidade da ecoeficiência como fonte de inovação e ganho competitivo nas micro e pequenas empresas brasileiras.** 2009. Disponível em http://www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg5/anais/T8_0143_0641.pdf.> Acesso em 13 de março de 2013.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos:** ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação Lato Sensu. São Paulo: Atlas, 2009.

CONSELHO EMPRESARIAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **A ecoeficiência:** criar mais valor com menos impacto. 2000. Disponível em <<http://www.bcsdportugal.org/mwg-internal/de5fs23hu73ds/progress?id=E9QGJ9NrJ8>> Acesso em 20 de Junho de 2013.

COSTA, Maria Isabel Lopes da; SILVA, Elmo Rodrigues da; MATTOS, Ubirajara Aluízio de Oliveira. **20 Anos de Ecoeficiência. Evolução e aplicação do conceito no Brasil:** de estratégia de negócios a princípio de política pública. 2011. Disponível em <<http://www.rbgdr.net/mwg-internal/de5fs23hu73ds/progress?id=CsaBT2hIi>> Acesso em 15 de Agosto de 2013.

ESGOLMIM, Luzia Maria; SOUZA, Maria Tereza Saraiva de. Análise da implementação e resultados de um programa de ecoeficiência numa empresa do setor bancário. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE**, 1ª Edição, 2010. Disponível em <<http://www.fundace.org.br/mwg-internal/de5fs23hu73ds/progress?id=+s1bAC1Bsi>> Acesso em 01 de Agosto de 2013.

FARIAS, Josivânia Silva; TEIXEIRA, Rivanda Meira. A pequena empresa e o meio ambiente: a percepção dos empresários com relação aos impactos ambientais. **Revista Organizações e Sociedade**, vol. 9, nº 23, 2002. Disponível em <<http://www.revistaoes.ufba.br/viewarticle.php?id=90>> Acesso em 13 de março de 2013.

FURTADO, João S. **Administração da Ecoeficiência em empresas no Brasil:** Perspectivas e Necessidades. 2001. Disponível em <<http://teclim.ufba.br/jsf/ecoeficiencia/jsf%20ecoef%20empres%20br%20engema01.PDF>> Acesso em 28 de maio de 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LEITE, Karla Oliveira; OLIVEIRA, José Cleverton de; SANTOS, Mary Jane Vieira. **Sustentabilidade:** fator preponderante nas micro e pequenas empresas. 2011. Disponível em http://www.opet.com.br/revista/administracao_e_cienciascontabeis/pdf/n6/SUSTENTABILIDADE-FATOR-PREPONDERANTE-NAS-MICRO-E-PEQUENAS-EMPRESAS.pdf> Acesso em 13 de março de 2013.

LIMA, Suzany Saraiva; GOMES, Alan Rios; XAVIER, Patrícia Alves Santana. **Análise do comportamento socioambiental das micro e pequenas empresas de Palmas.** 2010. Disponível em <http://www.catolica-to.edu.br/portal/portal/downloads/docs_gestaoambiental/projetos2010-1/1-periodo/Analise_do_comportamento_socioambiental_das_micro_e_pequenas_empresas_de_palmas.pdf> Acesso em 13 de março de 2013

MALHOTRA, K. Naresh. **Pesquisa em Marketing**: Uma orientação aplicada. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MOREIRA, Josino Costa; SISINNO, Cristina Lúcia Silveira. **Ecoeficiência**: um instrumento para a redução da geração de resíduos e desperdícios em estabelecimentos de saúde. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n6/29.pdf>> Acesso em 27 de maio de 2013.

NASCIMENTO, Carlos Adilio Maia do. Em busca da Ecoeficiência. **Revista Eletrônica de Administração**, vol. 6, n° 3, 15ª edição, 2000. Disponível em <http://www.read.ea.ufrgs.br/edicoes/pdf/artigo_244.pdf> Acesso em 29 de maio de 2013.

RIBEIRO, Maísa de Souza; VELLANI, Cassio Luiz. Sistema Contábil para gestão da ecoeficiência empresarial. **Revista Contabilidade & Finanças**, USP, São Paulo, vol. 20, n° 49, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772009000100003&script=sci_arttext > Acesso em 06 de Junho de 2013.

VELLANI, Cassio Luiz; GOMES, Carla Cristina Martoni Pereira. **Como medir a ecoeficiência empresarial**. 2010. Disponível em < <http://www.ead.fea.usp.br/mwg-internal/de5fs23hu73ds/progress?id=O9fR8ILKO9> > Acesso em 10 de Agosto de 2013.

SAVI, Jurandir. **Certificação Ambiental**: Análise dos benefícios econômicos, sociais e ambientais gerados às empresas. 2008. Disponível em < http://artigocientifico.uol.com.br/uploads/artc_12116819_30_36.pdf > Acesso em 07 de Junho de 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.